



301.º SARAU

Theatro

Municipal

TERÇA - FEIRA,  
30 DE JANEIRO DE 1934

Às 21 horas

CONCERTO **S**YMPHONICO

A CARGO DA ORCHESTRA DO CENTRO MU-  
SICAL DE SÃO PAULO, SOB A REGENCIA  
DO CELEBRE MAESTRO ALLEMÃO

ERNEST MEHLICH

# PROGRAMMA

---

## I

TSCHAIKOWSKY            SYMPHONIA VI (PATHETICA)

ADAGIO - ALLEGRO

ALLEGRETO CON GRAZIA

ALLEGRO MOLTO

ADAGIO

## II

C. DEBUSSY . . . . . L'APRÈS-MIDI D'UN FAUNE  
CAMARGO GUARNIERI . . . . . SUITE INFANTIL  
P. DUKAS . . . . . L'APPRENTI SORCIER ( OBRE UMA  
BALLADA DE GOETHE)

## III

BEETHOVEN . . . . . "LEONORE", OUVERTURE 3.a





# O APRENDIZ FEITICEIRO

(BALLADA DE GOETHE)

Foi-se enfim o velho feiticeiro!  
Agora quem vae commandar os espiritos sou eu!  
Decorei-lhe as formulas, aprendi-lhe as artes,  
Tambem poderei praticar milagres  
Pela força da minha intelligencia!

Para servir os meus designios, borbulhe e ferva  
E jorre a agua em abundancia!

Vem, vassoura velha! Varre estes trapos!  
Sempre foste serva — vaes fazer-me a vontade!  
Cria cabeça e pernas — corre, pois, anda com os baldes!

Para servir os meus designios, borbulhe e ferva  
E jorre a agua em abundancia!

Lá vae ella, direito à margem! Chega ao rio e volta  
Como um raio — já aqui está pela segunda vez,  
Trazendo os baldes cheios, a transbordar!

Pára, pára, basta! Ah! desgraçado,  
Esqueci a formula — a formula que a ha de  
Transformar no que era antes!  
E corre, e esforça-se sem cessar!

Ah! se de novo voltasses a ser vassoura!  
Mas vae trazendo sempre novos baldes de agua!  
Cem rios me inundam! Não posso mais, preciso matal-a!  
Estou ficando apavorado — que crueldade!

Que aspecto, que olhar! Criatura infernal!  
Vaes submergir então a casa toda?  
Já vejo correr rios por todas as portas!  
Maldita vassoura que nada queres ouvir,  
Eras páu — fica quieta!  
Espera que te despedaço com o machado!  
Mas, ah! vem ella! E traz mais agua!  
Cuidado, kobold, hei de derrubar-te!

Bravo, acerto! Parto-a em dois pedaços.  
Respiro! Mas, — ai desgraça! — são duas vassouras.  
Agora, a servir-me! Soccorro, soccorro, altos poderes!  
Como corre! Entra a agua na sala mais e mais!  
Que inundação medonha! Senhor e mestre,

Ouve-me a voz! — Chega afinal:  
“Mestre, é grande o perigo!  
Não me posso livrar dos espiritos que invoquei!”  
— “Para o canto, vassoura! Detem-te!  
Que o velho mestre só te dá vida  
Para servires ás suas intenções.”

## LEONORE - OUVERTURE 3.a

As tres **ouvertures** compostas successivamente por Beethovem para a opera “Leonore”, abriram caminho ás de Weber e Wagner e aos poemas symphonicos de Liszt. Em magnifica symphonia resumem o caracter do drama, annunciando-lhe as peripecias. Destas tres ouvertures, é a terceira a mais celebre. Composta em 1806, é tambem a mais perfeita. Principia pela queixa de “Florestan”, pouco a pouco transformada—após o apello dos clarins que annunciam a libertação — em hymno de alegria grata e serena, e termina pelo deslumbrante final em dó-maior.

É certo que Gluck, na “Iphigenia” e Mozart, no “D. Juan”, tentaram estabelecer uma especie de união substancial e organica entre o preludio orchestral do drama e o drama propriamente dito. Mas, quanto são tímidas e incertas essas tentativas, deante da realisação completa, da formula caracteristica, definitivamente creada, que admiramos na terceira **ouverture** de “Leonore”, mais tarde transportada da opera para o drama!